



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

COMPARTILHANDO PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS COM JOVENS DO ENSINO BÁSICO

Bruno Fabio Mariano¹, Ilza Maria Santiago dos Santos², Alecksandra Vieira de Lacerda³, Allan Gustavo Freire da Silva⁴, José George Ferreira Medeiros⁵, Carina Seixas Maia Dornelas⁶
carina.dornelas@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Objetivou-se realizar práticas agroecológicas com jovens do ensino fundamental para que possam atuar como disseminadores na região do cariri paraibano. O trabalho foi desenvolvido na Escola M.de E. F. Padre Paulo Roberto de Oliveira, com jovens de 10 a 12 anos, no município de Sumé-PB. Foram realizados cinco módulos através de aulas teóricas e práticas. Dessa forma, é de grande importância a participação de jovens rurais para que ocorra a consolidação das práticas agroecológicas.

Palavras-chaves: *Práticas Agroecológicas, Agricultura Sustentável, Espaços de Intervenção.*

1. Introdução

A educação representa uma importante ferramenta para despertar nossa percepção como integrantes e responsáveis pelo bem estar ambiental. Neste sentido, esta é considerada como um agente de transformação para o desenvolvimento sustentável sendo capaz de tornar o ser humano indivíduos atuantes na conservação dos recursos naturais [1].

A educação ambiental, também pode ser entendida como um processo participativo, através do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, adquirem conhecimentos, desenvolvem atitudes e competências voltadas para a conquista e manutenção do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, fortalecendo a construção de uma nova sociedade [2].

Trabalhos que permitam a mudança de paradigmas, poderá promover o desenvolvimento sustentável de comunidades rurais do semiárido nas diferentes categorias sociais da Agricultura Familiar, permitindo que o jovem continue com sua identidade rural, valorizando os potenciais da região e enxergando que a utilização da tecnologia correta poderá promover produção de alimentos para a sua família como também a conservação dos recursos naturais, diminuindo o êxodo rural.

Assim, o projeto objetivou disseminar os conhecimentos e práticas agroecológicas com alunos de uma Escola Municipal da Cidade de Sumé no Cariri Paraibano, como também proporcionar um espaço para discutir as questões que permeiam a formação dos sujeitos desse processo, bem como as contribuições que

o diálogo entre essas experiências podem trazer para a construção do conhecimento agroecológico.

2. Metodologia

A proposta teve duração de seis meses, onde foram capacitados 25 jovens da Escola M.de E. F. Padre Paulo Roberto de Oliveira, com idade entre 10 a 12 anos. Foram realizados os seguintes módulos: Introdução à Agroecologia; Utilização de Técnicas Agroecológicas na Produção Vegetal; Produção de Mudanças Nativas;

Alternativas Sustentáveis para o Armazenamento de Sementes; Elaboração e Condução de Projetos Agroecológicos. Também foi realizado o acompanhamento do jovem educando, onde eles tiveram a oportunidade de colocar em prática as ações definidas nos módulos. Permitindo com que ocorra o início da disseminação das práticas sustentáveis.

3. Resultados e Discussão

Realização dos módulos

As capacitações foram realizadas quinzenalmente com duração de 30 minutos/aulas, onde os módulos foram divididos em aulas teóricas e práticas. O primeiro módulo realizado foi introdução a Agroecologia o qual, iniciou-se, com um diálogo, cujo principal questionamento era o conceito e a importância do tema Agroecologia (Figura 1).



Figura 1 - Realização do Módulo: Introdução à Agroecologia. Sumé-PB.

A agroecologia não implica apenas na busca de uma maior racionalização econômico-produtiva, com base nas especificidades locais de cada agroecossistemas, mas também numa mudança nas

^{1,2} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

^{3,4,5} Colaboradores, Professores, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

⁶ Coordenadora e Orientadora, Professora, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

atitudes e valores dos atores sociais em relação ao manejo e conservação dos recursos ambientais [3].

No segundo módulo foi, abordado, a utilização de técnicas agroecológicas na produção vegetal (Figura 2).



Figura 2 - Aplicação dos módulos na Escola M.de E. F. Padre Paulo Roberto de Oliveira. Sumé-PB.

Esse módulo teve o objetivo de mostrar a importância da condução de plantios de forma sustentável, proporcionando o desenvolvimento das plantas, respeitando os ciclos naturais, harmonizando todos os manejos realizados na cultura, de forma que haja uma interação equilibrada entre o homem e o ecossistema, preservando a natureza e produzindo com qualidade diferenciada.

O terceiro módulo foi produção de mudas nativas, onde foi apresentado para os educandos a importância da conservação e da produção das plantas nativas, pois estas são responsáveis pela manutenção dos ecossistemas, garantindo a sobrevivência e conforto da fauna local, da qualidade do solo e da água.

Em seguida, educadores e educandos passaram a refletir sobre os procedimentos necessários para produção de mudas, e sua importância no processo de recuperação de áreas, onde ambos os atores compartilharam de como estes enxergam o papel das espécies florestais na manutenção do equilíbrio ambiental e se de fato é importante a sua conservação para diminuir a degradação dos recursos naturais.

Assim, a partir das demandas e problemas levantados pelos jovens, iniciou-se uma discussão com o objetivo de buscar soluções e inovações adaptáveis à realidade local.

No quarto módulo, foi abordado, alternativas sustentáveis para o armazenamento de sementes. Assim, foi discutido que o armazenamento de sementes é fundamental para a preservação da viabilidade e do vigor em nível aceitável no período entre a colheita e a semeadura (Figura 3).

Desta forma, torna-se crucial determinar o ponto ideal de coleta das sementes, no sentido de orientar os produtores familiares, quanto ao estágio de máxima qualidade das mesmas, pois a sua permanência no campo, após a maturidade fisiológica pode ser associada a perdas na produtividade, germinação e no vigor [4]. As sementes usadas para a produção de mudas de

qualidade devem ser colhidas quando maduras e ser provenientes de matrizes saudáveis e vigorosas [5].



Figura 3 - Realização do Módulo: Alternativas Sustentáveis para o Armazenamento de Sementes.

Desta forma, torna-se crucial determinar o ponto ideal de coleta das sementes, no sentido de orientar os produtores familiares, quanto ao estágio de máxima qualidade das mesmas, pois a sua permanência no campo, após a maturidade fisiológica pode ser associada a perdas na produtividade, germinação e no vigor [4]. As sementes usadas para a produção de mudas de qualidade devem ser colhidas quando maduras e ser provenientes de matrizes saudáveis e vigorosas [5].

Também foi realizada uma aula prática, onde utilizou-se materiais alternativos para serem utilizados no armazenamento das sementes, assim também foi abordado a importância da reciclagem para nosso meio ambiente, fazendo assim a conscientização de reciclar garrafas que possivelmente estaria jogada no meio ambiente.

As atividades práticas de cada módulo foram realizadas nos espaços da escola. Assim, considerando as capacitações realizadas contendo diferentes eixos temáticos buscou-se socializar a compreensão de que o uso de técnicas adequadas associadas ao manejo sustentável da Caatinga é de grande importância para a melhoria da produtividade, e da renda familiar como também para conservação dos recursos naturais (Figura 4).



Figura 4 - Aplicação dos módulos na Escola M.de E. F. Padre Paulo Roberto de Oliveira. Sumé-PB.

Destarte, é de grande importância a participação de jovens rurais para que ocorra a consolidação das práticas agroecológicas, promovendo sustentabilidade e qualidade de vida. É também uma forma de romper com

os conceitos que a vida no campo não proporciona oportunidades, onde muitos procuram sair do meio em que vivem para procurar melhores condições na zona urbana.

Mediante o que já foi exposto, a quebra de paradigma é um processo contínuo, o qual vai se desenvolver e completar-se com a continuidade das atividades, assim como o processo de transição agroecológica no cenário local, onde as pessoas aos poucos vão conhecendo a agroecologia e se apropriando das suas técnicas.

Por isso, trabalhos que promovam a construção de novos conceitos são indispensáveis nesse processo de mudança, assim como a sua efetivação com jovens. Entende-se que o desenvolvimento das atividades na escola irá contribuir significativamente para uma nova percepção em relação aos ecossistemas, respeitando as atuais e futuras gerações.

4. Conclusões

Promover espaços que permitam construção do conhecimento contribui para uma melhoria na qualidade de vida das pessoas que estão envolvidas. Assim as práticas educativas com foco na aplicação de técnicas agroecológicas, promovem enriquecimento, pois significa produzir pensando no equilíbrio do ambiente Caatinga.

Nesse sentido, o trabalho realizado com os jovens educandos promoveu o início de uma nova mudança, sendo estes, agentes da disseminação de novos conhecimentos, que eles mesmos ajudaram a construir. Permitindo assim, que práticas sustentáveis sejam aos poucos inseridas em suas áreas de cultivo, diminuindo a degradação ambiental. Espera-se que cada jovem passe a olhar o meio ambiente, não apenas como gerador de renda, mas também como um habitat para uma diversidade de espécies vegetais e animais.

5. Referências

- [1] UNESCO. *Década das Nações Unidas para um desenvolvimento sustentável*, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implantação. Brasília. 120 p.
- [2] OLIVEIRA, E.M.; QUINTAS, J.S.; GUALDA, M. J. Diretrizes para Execução da Política Nacional do Meio Ambiente. *Educação Ambiental*. Proposta preliminar para discussão. Brasília: IBAMA, 1991.
- [3] GLIESSMAN, S.R. *Agroecologia – processos ecológicos em agricultura sustentável*. 2ª edição, Editora da UFRGS, Porto Alegre-RS, 2001.
- [4] ARAÚJO, F.S.; MARTINS, S.V.; MEIRA NETO, J.A.A. Estrutura da vegetação arbustivo-arbórea colonizadora de uma área degradada por mineração de caulim, Brás Pires, MG. *Revista Árvore*, v.30, n.1, p.107-116, 2006.
- [5] BONONI, V. L. R. Controle ambiental de áreas verdes. In: PHILIPPI Jr. A. et all

(Org.) **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri – SP: Manole, 2004. Cap. 6, p. 213 – 255.

Agradecimentos

A todos que fazem parte da Escola M.de E. F. Padre Paulo Roberto de Oliveira, do município de Sumé-PB e aos integrantes do Laboratório de Anato-fisiologia Vegetal – LAFIV/CDSA/UFCG pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.